



*Porto Santo, 22 de Maio de 2011
Para: Secção de Desporto e/ou Modalidades
De: Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo
Assunto: Golfe Internacional*

19º Madeira Islands Open Portugal

RICARDO SANTOS -4 (72+73+66+73=284 PANCADAS)

«De uma forma geral fiquei satisfeito, mas hoje não tanto como ontem. Foi uma boa semana. Infelizmente hoje as coisas não correram para o lado positivo, acho que lutei até ao fim e estou satisfeito por isso.

«Não foi uma questão de ter saído tão bem como ontem. O momento de viragem da volta foi no buraco 13, ou mesmo no 14. Dei um bom shot, mas o vento ali está sempre a trocar e a bola passou o green e fiz bogey; depois, no 14, aquilo para mim foi um “roubo” a bola não ter entrado. Mas são coisas que nós não conseguimos controlar. Há dias em que se calhar o mesmo putt entrava e há dias em que o mesmo putt não entra. Foi o que sucedeu hoje. Depois foi o que se viu.

«No buraco 18 fui jogar para o green à segunda, mas fui parar dentro de água.

O shot não saiu como queria, mas consegui fazer o PAR e fico satisfeito por isso. Era importante terminar no top-ten e é sempre importante terminar a PAR.

«Foi uma semana bastante positiva e espero ter muitas mais até ao final da época.

«A preparação que tive aqui com o Almerindo Sequeira, o David Moura e o meu irmão e com a ajuda da Presspeople, foi muito benéfico para ter algum sucesso. Saio daqui satisfeito e com uma semana bastante positiva. Tenho de lhes agradecer a eles e ao apoio do público.

«Foi a minha melhor marca no Open da Madeira e a melhor marca em torneios a contar para o European Tour.





«No Challenge Tour devo dar um salto. Não digo que seja muito grande, mas talvez entre oito a dez lugares. Na próxima semana vou jogar na Bélgica.

«Saio daqui com mais confiança do que quando cheguei. Toda a preparação é importante. Vou descansar um pouco e terça-feira vou partir para outra.

«Comparando esta última volta com a última volta do Masters esta foi muito melhor. Apesar de não ter terminado em grande, acabei bastante melhor (mentalmente) do que no Portugal Masters e acho que foi bom, porque me consegui abstrair de certas coisas que no Portugal Masters não me consegui abstrair. Se calhar na próxima será melhor. Vamos aprendendo.

«Foi importante não criar expectativas. Nunca olhei para o leaderboard, mas tinha a sensação que estaria lá e posteriormente vim a saber que estava. Claro que veio o pensamento, mas tentei jogar shot a shot. Só que a partir do buraco 13 as coisas não correram para o meu lado. Se corressem, se calhar fazia três abaixo, ou duas abaixo, mas este jogo é mesmo assim.

Ontem foi ao contrário. Sabia que iria ser difícil fazer uma volta como ontem.

«Tenho trabalhado mais, mais dedicação e uma pessoa vai evoluindo e aprendendo com os erros anteriores e tentando não os repetir.

«No 18 fiz PAR, no 17 fiz bogey e acho que o único buraco que se pode dizer que fiz mal foi o buraco 15. Era um buraco curto, mas decidi jogar um taco e a coisa não correu bem. Mas os dois outros bogeys que fiz foram dois buracos extremamente difíceis: os buracos 13 e 17. A maior parte dos jogadores fazem bogey lá. Não me posso martirizar mais por causa de ter feito dois bogeys em dois buracos daqueles. Gostaria de ter feito birdie, mas fiz bogey. Ontem, por exemplo, no 13 dei um shot muito pior do que hoje e fiz birdie e hoje fiz bogey. O golfe é assim, especialmente neste campo.

«Jogar com os jogadores do European Tour é sempre bom e motivante. É um ambiente sempre bom. E até certa altura estivemos sempre renhidos. Quando as coisas correm bem, há sempre mais confiança e motivação.

GABINETE DE IMPRENSA MADEIRA ISLANDS OPEN PORTUGAL



- 2011 - 18 a 22 de Maio